



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Matheus Dias Soares

Ouro Preto – MG

2022

MATHEUS DIAS SOARES

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado na Universidade Federal de
Ouro Preto, como requisito básico para a
Conclusão do Curso de Licenciatura em
Geografia.**

Orientador: Prof. Dr. Thiago Macedo Alves de Brito

Ouro Preto- MG

2022



FOLHA DE APROVAÇÃO

Matheus Dias Soares

A importância do ensino de Geografia no Ensino Fundamental

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia

Aprovada em 12 de julho de 2022

Membros da banca

Prof. Dr. Thiago Macedo Alves de Brito - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^ª. Dr^ª. Marta Bertin - Universidade Federal de Ouro Preto

Dr^ª. Marta Bertin, Coordenadora do Curso de Geografia, certifica a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 13/07/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/07/2022, às 11:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0361632** e o código CRC **6BC8A6EC**.

SUMÁRIO

RESUMO	05
INTRODUÇÃO	06
A CIÊNCIA GEOGRAFIA E SUA RELEVÂNCIA NA COMPREENSÃO ESPACIAL NAS ESCOLAS	08
A GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL	09
O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	13
CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	18

A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Matheus Dias Soares

RESUMO

A recorrente transformação no meio tecnológico informacional vêm causando um a necessidade de aprimorar saberes e práticas em todas as áreas, inclusive no âmbito educacional. Diante de tal perspectiva, nessa pesquisa serão apresentadas reflexões sobre os desafios dos docentes para ensinar Geografia no Ensino Fundamental I e II. A necessidade de interpretar o mundo traz a importância do estudo da Geografia. Para tecer uma análise concisa, buscou-se artigos junto à literatura acadêmica que trata sobre o ensino de Geografia nestes dois níveis de ensino em questão, e, uma leitura criteriosa dos trabalhos previamente selecionados que envolvem a temática desta pesquisa.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Ensino Fundamental I. Ensino Fundamental II. Saberes e Práticas.

INTRODUÇÃO

O aprofundamento no tema do artigo se dá sobre a leitura do mundo contemporâneo, quando alunos chegam ao sexto ano, do Ensino Fundamental II, sem saber como se localizar no espaço por meio de coordenadas geográficas, o que acaba atrasando o ensino do discente. A importância da educação geográfica sucede da necessidade de compreensão do mundo, pois estamos em constante evolução, com isso foram feitas análises em literaturas que abordam a necessidade do conhecimento geográfico.

Levando em consideração esses aspectos, inúmeros pesquisadores têm apontado a necessidade de aprofundar o conhecimento a respeito dos saberes e práticas dos docentes em diferentes níveis e modalidades de ensino, para atuarem com as novas demandas que emergem na contemporaneidade (SILVA, 2007). Tais apontamentos se destacam devido às intensas transformações e mudanças que a sociedade vem presenciando nos últimos anos, principalmente, em decorrência da evolução tecnológica.

Na mesma linha de pensamento, Nunes e Oliveira (2017) também descrevem em sua pesquisa que mudanças tanto de natureza tecnológica quanto econômica têm demandado mudanças no âmbito educacional:

As constantes mudanças que o mundo viveu nas últimas décadas, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento científico e tecnológico, com significativa transformação da base econômica, não têm sido assimiladas significativamente pelas instituições formadoras de professores, no sentido de propor e oferecer uma formação inicial mais articulada com as transformações da sociedade (NUNES; OLIVEIRA, 2017, p. 67).

É importante ressaltar que um aspecto tem sido recorrente na literatura – a transição entre os níveis de ensino nos primeiros anos da Educação Básica. Conforme aponta Melo (2000), no Ensino Fundamental I, os alunos têm contato com um número menor professores. Já no Ensino Fundamental II, os alunos passam a ter contato com vários professores de diferentes campos do saber.

Diante do exposto, torna-se imprescindível conhecer um pouco mais sobre como se dá a formação do professor para lidar nestes dois níveis de ensino, em destaque, sob o olhar nas novas demandas que são requisitadas em relação ao trabalho docente.

Todas as áreas do conhecimento têm sua importância e relevância no processo de formação do cidadão. Nesse sentido, destaca-se a ciência geográfica, que pode corroborar inexoravelmente para a compreensão dos fatos e fenômenos geográficos, sobretudo, por meio de um viés crítico frente as informações de mundo.

Diante do exposto, Silva e Leão (2021) e Oliveira e Silva (2018) relatam em seus trabalhos que no Ensino Fundamental I e II, tem se evidenciado a necessidade de promover reflexões sob diferentes perspectivas, dentre elas, sobre a formação e o embasamento teórico e metodológico que sustentam as bases dos professores para promoverem os ensinamentos.

Para Silva (2007), o ensino de Geografia tem se apregoado por muito tempo em concepções tradicionais, já bastante cristalizadas e que consideram o ensino apenas como a capacidade de memorização e de retenção de informações pelos alunos, os quais devem ser reproduzidos em sua totalidade nas supostas avaliações de aprendizagem pelos docentes. Compartilhando de tais preocupações em relação ao ensino tecnicista, Oliveira et al (2019) menciona que:

A importância do ensino da Geografia nos primeiros anos de estudos trata-se de um atributo que nem sempre é levado em consideração pelas escolas, pois grosso modo, se percebe uma obsessão por “adestrar” os alunos em leituras, escritas e operações matemáticas, um esforço que muitas vezes é imposto de forma descontextualizada ao cotidiano discente. Desta feita, aqui se reflete a importância interdisciplinar que a Geografia assume no meio escolar, capacidade esta que carece fundamentalmente da proatividade do professor. Assim sendo, os fundamentos basilares da Geografia necessitam de serem trabalhados no decorrer da formação destes profissionais, além de serem reforçados/atualizados ao longo da carreira profissional, pois assim como a sociedade muda, as apreensões conceituais também evoluem (OLIVEIRA et al, 2019, p. 30).

Nesta perspectiva, torna-se essencial aprofundar o conhecimento sobre estes profissionais sob o intuito de refletir sobre os aspectos que embasam o trabalho para promoverem os ensinamentos de Geografia.

Em consonância com as proposições anteriores, Straforini (2018) ressalta, em seu artigo, que o ensino de Geografia apresenta enorme contribuição, principalmente, na formação de um cidadão tanto crítico quanto protagonista de suas próprias ações no meio em que vive. No entanto, apesar do enorme potencial que tal área do conhecimento pode representar, a forma e os procedimentos adotados para o ensino podem inviabilizar a leitura crítica acerca das informações de mundo, pois:

(...) a defesa da presença da Geografia na escola enquanto a disciplina capaz de possibilitar “leituras reflexivas e críticas do mundo”, ou ainda, capaz de formar o “cidadão crítico-transformador” deriva do próprio movimento de constituição da Geografia enquanto conhecimento científico que busca, em última instância, desvelar as condições ou as “construções lógicas do presente” (...). Assumindo-se como a “ciência do presente”, a Geografia se assevera em ser o componente curricular escolar capaz de trazer para a sala de aula a realidade do mundo contemporâneo (...) (STRAFORINI, 2018, p. 177).

Além deste, pretende-se verificar como se dá o processo de formação docente para lidar com as tecnologias no contexto atual, e, verificar as concepções que embasam o trabalho docente nos dois níveis de ensino em questão.

A CIÊNCIA GEOGRÁFICA E SUA RELEVÂNCIA NA COMPREENSÃO ESPACIAL NAS ESCOLAS

Diante a imprescindibilidade de conhecer o espaço geográfico como um lugar que é modificável pelo homem e os desdobramentos que tais modificações podem impulsionar no desenvolvimento social e do meio em que estamos inseridos. É fundamental que a ciência geográfica seja introduzida nos anos iniciais da Educação Básica, a partir do Ensino Fundamental I, pois:

(...) aliado a precariedade das escolas públicas brasileiras produziu uma circularidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental em torno do letramento e aprendizado dos números e operações matemáticas básicas. (...) a regulamentação da formação de professores acompanha esse movimento, apontando a centralidade da prática no processo formativo em detrimento de uma sólida formação a partir das teorias educacionais, assim como das áreas do conhecimento que devem ensinar. Questões como a compreensão do espaço, do tempo histórico, das relações humanas com a natureza para a produção da vida, vão gradativamente, perdendo espaço nos currículos dos anos iniciais (SBARDELOTTO, 2020, p. 26).

A reflexão da autora mostra que temas como: a compreensão do espaço e as relações sociais são importantes para o desenvolvimento do aluno. Entretanto, pode-se inferir que tal pertinência e abrangência em termos de tal ciência ainda é pouco explorada ou potencializada na elaboração/construção do planejamento pelos professores de grande parte das instituições de ensino. Ademais, é relevante destacar que a Geografia pode simbolizar um meio de ensino transformador, ou seja, quanto mais cedo abordar com as crianças a respeito das possibilidades tanto de representar

quanto de interpretar as informações de mundo, pode ampliar reflexos essenciais para o prosseguimento de estudos em relação a outros níveis de ensino.

Straforini (2018) diz que a totalidade do mundo é pouco abordada, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Nesse sentido, são necessárias abordagens geográficas desde o fundamental I, para que haja a compreensão do mundo de forma crítica, ou seja, não como algo simplesmente dado, mas passível de transformações e mudanças, criando-se a cultura de que cada indivíduo tem responsabilidade em termos de suas ações para com o mundo. Para ele:

[...] uma disciplina escolar só se sustenta e toma corpo quando ela se fundamentar teórico-metodológico e epistemologicamente na própria disciplina e nas teorias educacionais, ou seja, na psicologia da aprendizagem e desenvolvimento (STRAFORINI, 2018, p. 96).

Entende-se que é nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I que se delineia o processo de escolarização, quando se instituem as bases que sustentam o processo educacional para outros níveis de ensino. Portanto, ao se problematizar certas situações junto aos alunos, pode-se estimular, por exemplo, a produção de respostas por meio dos conteúdos que estão sendo trabalhados de forma relacionada com as vivências e experiências advindas do cotidiano.

A Geografia é uma disciplina ampla e preenche inúmeras lacunas, pois trata das relações da sociedade com o meio. É importante que a criança compreenda o espaço em que ela está inserida e qual o seu papel na sociedade e o professor dos Anos Iniciais é capaz de impulsionar tais preceitos de uma forma simples e significativa. Entretanto, no que concerne o Ensino Fundamental I, a formação do pedagogo engloba diversas áreas, o que restringe um estudo aprofundado sobre, especificamente, a Geografia.

Para Sbardelotto (2020), vários aspectos podem ser elencados em relação a formação do pedagogo, dentre eles, o fato de que tal formação demanda o conhecimento sobre várias áreas, cujas disciplinas na matriz curricular não são suficientes para contemplarem de forma aprofundada as bases epistemológicas que sustentam as diferentes áreas do conhecimento. Ainda, conforme o autor em questão, tal aspecto pode influenciar sobre as concepções de ensino, de aprendizagem e de conhecimento como no caso da ciência geográfica, pois:

Esta problemática, do processo formativo no curso de Pedagogia, de acordo com Saviani (2012) tem acompanhado a Pedagogia nos últimos trinta anos, a saber, o debate sobre a premência na formação do domínio dos conteúdos que serão objeto do processo educativo e o domínio das formas por meio das quais se realiza o referido processo (SAVIANI, 2012, p. 132. apud SBARDELOTTO, 2020, p. 24).

Segundo Oliveira (2019), a aprendizagem de acordo com o que o aluno vivencia demanda uma revisão entre as propostas teóricas e o dia a dia do aluno, a compreensão dos conceitos teóricos se torna mais clara a partir do que o discente vive ao passar dos anos:

Este é o desafio do professor, fazer o teórico ter sentido na prática, instigando o aluno a constituir uma concepção crítica sobre os conteúdos, [...] pois é através de compreensão das múltiplas relações vivenciadas que o aluno construirá conceitos, entendendo que os fenômenos geográficos estão interligados com a natureza e com o homem, no tempo e no espaço (PITANO; NOAL; 2015, p. 69. apud OLIVEIRA et al, 2019, p. 31).

Para Sbardelotto (2020), as políticas curriculares nos Anos Iniciais, vêm afunilando os conteúdos de ensino realçando as competências e habilidades dispostas no documento da Base Nacional Comum Curricular.

A educação pública, no país, cuja maior participação é de pessoas socioeconomicamente carentes, tratando-se de uma questão social, o aprendizado é mínimo. Neste caso, ensinam como viver com autonomia e exercendo a cidadania, ou seja, transforma o ensino em uma iniciação para o mercado de trabalho, deixando de lado toda a criticidade que o aluno poderia adquirir ao decorrer dos anos de formação na Educação Básica. Devido a essas características há o afunilamento das disciplinas.

Por outro lado, a Base Nacional Comum Curricular traz as orientações para referenciar o currículo do ensino básico. Para isso, é importante compreender por que a Geografia é necessária na formação do discente desde os Anos Iniciais.

Para Silva e Leão (2021), diante do dilema (sobre o que ensinar aos graduandos nos cursos de Pedagogia), é fundamental que haja o conhecimento da ciência de referência e seus conceitos estruturadores, para que, cada vez mais e melhor, possam compreender a importância de seu ensino na Educação Básica, pois:

A leitura do mundo se dá a partir de conhecimentos e experiências de vida, para ensinar é importante que o professor dos anos iniciais tenha uma mestria do que é o teórico-metodológico para construir o conhecimento (SILVA; LEÃO, 2021, p. 13-14).

Com base nas considerações anteriores, a leitura do mundo através dos conteúdos geográficos apresentados nos Anos Iniciais pode representar um potencial significativo para a formação da criança como um ser crítico e pensante.

A GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I E II

O acesso aos conhecimentos geográficos é necessário na educação da criança. Uma das inúmeras especificidades da matéria é mostrar que a relação do homem com o meio em que ele está inserido tem ligação direta na formação da criticidade do ser humano, principalmente na construção do desenvolvimento cognitivo da criança.

É inegável a importância que a Geografia possui no meio social, sendo que indiretamente e de maneira informal esta ciência sempre serviu enquanto método e técnica para a expansão humana. A inserção das idéias geográficas no currículo escolar brasileiro veio acontecer apenas no século XIX, aparecendo de maneira indireta nas escolas de primeiras letras, sendo que já fazia parte dos exames para as faculdades de direito desde 1831 (OLIVEIRA, et al, 2019 p. 32).

Para Deon e Callai (2020), é através da leitura do mundo e da escrita de palavras que se carregam os conceitos que encaminham ao processo de alfabetização e torna significativa a leitura do mundo.

Levando em consideração a leitura do mundo, o lugar em que a criança está inserida auxilia no processo de alfabetização geográfica, pois é o espaço de vivência que o educando tem e que interagem entre si as noções de identidade e de pertencimento. Segundo as autoras:

Os conceitos da Geografia são as ferramentas intelectuais para realizar as leituras de mundo e, portanto, para a construção do conhecimento com as crianças, possibilitando-lhes que o mundo seja entendido não apenas como lugar da experiência vivida, mas como um objeto de pensamento (DEON; CALLAI, 2020, p. 82).

Pelas proposições de Oliveira et al (2019), o espaço geográfico é produto da ação humana, ou seja, ganha sentidos diversos de acordo com aspectos sociais.

Considerando que o espaço está posicionado como a principal categoria de análise da ciência geográfica, o seu estudo é também fundamental para o ensino de Geografia. Acerca deste conceito, Oliva (1999, p. 46) coloca que “a Geografia, por intermédio de seu objeto de estudo – o espaço geográfico – pode, e deve, oferecer elementos necessários para o entendimento de uma realidade mais ampla” (OLIVEIRA et al, 2019, p. 34).

Complementando essa ideia, as autoras Deon e Callai (2020), apontam que:

Pensar a Geografia nos anos iniciais remete a buscar os entendimentos de como a alfabetização geográfica pode fortalecer o processo de observar e compreender o mundo da vida (...) dando as bases, para que as crianças desenvolvam o olhar crítico sobre o mundo, num processo que estimula o desenvolvimento da curiosidade para tornar interessante o aprendizado e ser significativo para a sua vida (DEON; CALLAI, 2020, p.81).

Para Deon e Callai (2020), a Geografia agrupa um conjunto de conceitos que facilitam/viabilizam a relação dos conceitos cotidianos e os conceitos teóricos. Essa concepção é relevante para que compreendamos a necessidade da inserção da Geografia desde os anos iniciais do fundamental I. Entretanto, segundo Straforini (2018):

não se deve mais trabalhar do nível local ao mundial hierarquicamente. (...) A compreensão de como a realidade local relaciona-se com o contexto global é um trabalho que deve ser desenvolvido durante toda a escolaridade de modo cada vez mais abrangente, desde os ciclos iniciais (BRASIL, 1998, p.116 apud STRAFORINI, 2002, p.103).

Pensando no lugar em que se habita este pode ser um campo de estudo grandioso, pois é capaz de trazer informações sobre o mundo em que está inserido. É indispensável para criança, observar o lugar em que vive. Esse processo de observação auxilia no processo de compreensão do mundo, ou seja, na leitura do mundo.

Para Straforini (2002), não se pode esperar que a criança de sete anos compreenda toda complexidade de imediato das relações do mundo e de como suas atitudes podem impactar essas relações. Entretanto, para ele:

(...) privá-la de estabelecer hipóteses, observar, enumerar, classificar, descrever, representar e construir suas explicações do que está a sua volta é uma prática que não condiz mais com o mundo atual, até porque o seu mundo está repleto de objetos concretos (mercadorias) produzidos em outros lugares mais distantes e países (STRAFORINI, 2002, p. 103).

Nivelado com o entendimento das autoras, para Deon e Callai (2020), é relevante compreender que:

as crianças têm contato empírico com o mundo que está ao seu redor, e para isso utilizam mecanismos que são intuitivos como a observação e a percepção, pautadas pela sua curiosidade e imaginação. (...) a alfabetização geográfica não fica apenas na palavra, mas no sentido que ela tem e expressa, e é aí que os processos de abstração permitem desenvolver a imaginação e construir entendimentos que vão além da escrita e da leitura de palavras (DEON; CALLAI, 2020, p.85).

Esse é o papel fundamental da Geografia nos Anos Iniciais, uma percepção da leitura do mundo, onde se amplia o senso crítico do aluno, instigando as buscas e a compreensão da relação do homem com o meio, cuja interferência afeta indiretamente e diretamente todas as escalas, local ou global. Para Straforini (2002):

O mundo hoje é globalizado e todas as dimensões espaciais, sejam elas do bairro ou o país, o local ou global se encontram numa íntima relação de proximidade (STRAFORINI, 2002, p. 103).

Para que haja o entendimento sobre o assunto, o professor deve ser o agente que auxilia no processo de construção do pensamento crítico e nas observações do espaço como um todo, ou seja, interligar os lugares, indiferentemente da escala.

Pensando no lugar em que se habita, este pode ser um campo de estudo capaz de trazer informações sobre o mundo em que se está inserido. É indispensável para criança observar o lugar em que vive. Esse processo de observação auxilia no processo de compreensão do mundo, ou seja, na leitura do mundo.

De acordo com Sbardelotto e Francischett (2018):

A Geografia nos anos iniciais tem um papel fundamental de possibilitar às crianças a leitura de mundo, que pode ser feita a partir da leitura do espaço construído socialmente. Assim a "Geografia pode servir para pensar o espaço. [...] E pensar a partir da dimensão espacial, do espaço construído (CALLAI, 2016, p. 10 apud SBARDELOTTO; FRANCISCHETT, 2018, p. 26).

Atrelando a concepção de Sbardelotto, as autoras Deon e Callai (2020) apontam que:

O papel da escola desde os anos iniciais é conseguir articular O Mundo empírico da Criança com os conceitos científicos, pois assim como aprendemos a ler e a escrever é fundamental que as crianças consigam realizar uma leitura do mundo, sempre fazendo referência ao seu mundo da vida (DEON; CALLAI, 2020, p. 89).

Ao decorrer dos apontamentos anteriores, nota-se a necessidade de inserir a Geografia, com destreza pelos docentes, nos Anos Iniciais para que o aluno tenha uma alfabetização geográfica e seja capaz de fazer a leitura do mundo de forma crítica.

O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

A partir do 6º ano do Ensino Fundamental II, o aluno começa a ter contato com mais de um professor. A rede de ensino organiza cada professor em uma matéria específica, como é o caso do professor de Geografia, para o discente essa nova fase é um desafio a ser enfrentado, já que as aulas passam a ter uma carga horária menor e são professores diferentes, exigindo maior comprometimento por parte dos alunos.

Para Fialho et al (2014), a Teoria de Desenvolvimento Cognitivo de Piaget é muito difundida no Brasil, e influencia o ensino da Geografia. Segundo a autora, essas concepções de Piaget levaram muitos educadores a acreditar que crianças do Ensino Fundamental não estão preparadas psicologicamente para aprender conceitos específicos da Geografia, com isso os docentes deixam de lado a explicação de conceitos e análises geográficas. Contudo, acrescida com a teoria de Vygotsky amplia-se a compreensão de que o estudo dos conceitos geográficos é essencial desde os Anos Iniciais da educação. Ainda, conforme o autor aponta que com essa compreensão há evolução de na zona de desenvolvimento proximal.

A Geografia ensinada na escola se refere à educação formal. Em uma concepção crítica, parte-se da compreensão de que cada sujeito é único e faz suas percepções e elaboração em suporte em suas individualizações, não havendo uma receita pronta para se trabalhar o conhecimento específico da Geografia, que se inicia de maneira informal desde os primeiros anos de vida. (FIALHO et al, 2014, p. 211).

No mundo contemporâneo, o uso de tecnologias, principalmente no Ensino Fundamental II, é essencial para prender a atenção do aluno. Além disso, o avanço tecnológico pode ajudar a ensinar os processos não só de constituição estratégica do Estado Nação (CAMPOS, 2012), mas, sobretudo, de globalização.

Sendo assim, quando um estudante ingressa no ensino superior para se tornar licenciado em Geografia, ele passa por uma formação que aprofunda os conceitos em busca do conhecimento para sustentar a importância de introduzir, em todas os anos de ensino, as bases da Geografia. Diante o exposto, qual a necessidade de introduzir a contemporaneidade no Ensino Fundamental II, Silva (2007), aponta que:

A formação do professor de Geografia tem passado por desafios recentes; um deles é o uso de computadores e outros instrumentos tecnológicos modernos no processo de produção e reprodução do conhecimento geográfico. Sabemos que nas mudanças da educação básica isso já se constitui em realidade, pois os parâmetros curriculares de geografia contemplam a mediação entre geografia e tecnologias da comunicação como importante para a ampliação da análise geográfica. (SILVA, 2007, p. 174).

Com isso, ao abordar os conteúdos geográficos no Ensino Fundamental II, o professor deve fazer o uso das tecnologias como um recurso metodológico, além dos livros didáticos e das concepções aprendidas por ele ao decorrer de sua experiência no Ensino Superior.

É no Ensino Fundamental II que o aluno começa a desenvolver as principais habilidades de leitura do mundo, o que é de suma importância para a formação do senso crítico do educando. De acordo com o documento da BNCC, Brasil (2018), na fase final do Ensino Fundamental aumenta-se a complexidade dos conceitos tratados sobre o espaço.

[...] é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias (BRASIL, 2018, p. 381).

Diante o exposto, no ensino de Geografia, exige excelência na formação dos docentes, para que os alunos compreendam a importância das perspectivas geoespaciais e da leitura de mundo para serem agentes de mudança em nosso meio.

CONCLUSÃO

Diante das considerações anteriores, o objetivo principal desta pesquisa foi de refletir sobre os desafios dos professores para ensinar Geografia para crianças no Ensino Fundamental I e II.

Conclui-se que o ensino de Geografia desde cedo é essencial para que as crianças façam e compreendam a leitura do mundo. Como mencionado anteriormente, os alunos precisam desenvolver uma consciência crítica desde cedo para serem capazes de analisar o mundo empiricamente, porém, a formação do educador deve incluir mais detalhes geográficos em seu currículo contemporâneo, dando aos alunos certa sensação de o mundo e se tornar um cidadão crítico, desde o Ensino Fundamental I.

Além disso, cabe ao professor de Geografia aprofundar esse conhecimento e aprimorar a criticidade. O uso da tecnologia é muito importante para isso, pois sabe-se a partir das notícias do mundo contemporâneo quais são os comportamentos que influenciam na formação geoespacial. A tecnologia compreende uma linguagem diferente no ensino da Geografia, já que torna o acesso a informação mais rápido. A leitura do mundo é necessária para qualquer cidadão, pois dessa forma se compreende o espaço em que nos encontramos, trazendo a ideia de que devemos agir de forma consciente, crítica e centralizada.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CAMPOS, Margarida Cássia. A formação do professor de geografia: a difícil construção do saber/fazer docente. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 3, n. 6, p. 3-15, 2012.
- DEON, Alana Rigo; CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação em Análise**, v. 5, n. 1, p. 79-101. 2020.
- FIALHO, Lia Machado Fiuza; DOS SANTOS MACHADO, Charliton José; DE SALES, José Álbio Moreira. As correntes do pensamento geográfico e a Geografia ensinada no Ensino Fundamental: objetivos, objeto de estudo e a formação dos conceitos geográficos. **Educação em Foco**, v. 17, n. 23, p. 203-224, 2014.
- MELO, Guiomar Namó de. **Formação inicial de professores para a educação básica uma (re)visão radical**. São Paulo em Perspectiva, 14(1) 2000.
- NUNES, Cláudio Pinto. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n.1, p. 65-80, jan./mar. 2017.
- OLIVEIRA, Carlos Roberto Machado de. SILVA, Magda Valéria da. A formação do professor de geografia na atualidade: formação inicial, saberes docentes, práticas de ensino e pesquisa. **IX Fórum Nacional NEPEG de Formação de Professores de Geografia**. Caldas Novas. 2018.
- OLIVEIRA, Émerson Dias de. PRACZUM, Suéllen Mattei. ROMANO, Pâmella Fernanda. YAMASHITA, Thawana Proença. O ensino da geografia na perspectiva dos seus conceitos fundamentais: espaço, lugar, território, região e paisagem. **Revista Equador (UFPI)**, Vol. 8, Nº 1, p.26 – 44. 2019.
- SBARDELOTTO, Vanice Schossler. **O ensino de geografia para os anos iniciais do ensino fundamental na formação do pedagogo**. 2020. 259 f Tese (Doutorado em

Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2020.

Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/4912>

SBARDELOTTO, Vanice Schossler; FRANCISCETT, Malfada Nesi. A formação do pedagogo para ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **ParaOnde!?**, Porto Alegre, v.10, n.1, p.24-29, 2018.

SILVA, S. M.; LEÃO, V. P. A geografia na formação dos professores: tempos e espaços nos cursos de pedagogia. **Geosp**, v. 25, n. 1, p. 1-16. 2021.

SILVA, Valdenildo Pedro da. A formação do professor de Geografia na era da informação. **Geosul**, Florianópolis, v. 22, n. 43, p. 167-198, jan./jun. 2007.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos avançados**, v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018.

STRAFORINI, Rafael. A totalidade mundo nas primeiras séries do Ensino Fundamental: um desafio a ser enfrentado. **Terra Livre**, São Paulo, Ano 18, vol. I, n. 18, p. 95 – 114, jan/jun. 2002.